Acervo ISA

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Jornal Opinião / BH

CLASS. :

DATA : 19 a 25/08 90

PG. : CAPA / 13

Malária ameaça os Kaxarari

A fome e a malária estão ameaçando de morte os últimos 140 índios Kaxarari, localizados nos município de Labrea (AM) e Porto Velho (RO). No mês passado foram constatados 36 casos (25% da população) de malária, cuja doença foi responsável por cinco das oito mortes ocorridas entre os Kaxarari nos útimos dois anos. Nesse período, as duas comunidades existentes deixaram de fazer as sua roças e ficaram sem ter o que comer, agravando mais a situação. Este ano voltaram a plantar mas há risco de doenças, de acordo com um assessor de saúde do regional Amazônia Ocidental do Conselho Indigenista Missionário. (Página 13)

Malária mata também os índios Kaxarari

BRASÍLIA (Cimi) — Os últimos 140 índios Kaxarari, localizados nos municípios de Labréa (AM) e Porto Velho (RO), estão ameaçados pela fome e pela malária. Durante o mês de julho foram constatados 36 casos (25% da população) de malária. Essa mesma doença foi responsável por cinco das oito mortes ocorridas entre os Kaxarari nos últimos dois anos.

Neste período, as duas comunidades existentes, devido à doença, deixaram de fazer suas roças, agravando ainda mais a situação, pois ficaram sem ter o que comer. Somente este ano voltaram a plantar. Estas informações foram colhidas pelo assessor de Saúde do Regional Amazônia Ocidental do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), durante visita à área indígena Kaxarari. Ele acrescenta:

"A empresa Mendes Júnior é a principal responsável pelo aumento da malária, endêmica na região, entre os índios. Em maio de 1988, a empresa iniciou a exploração de uma pedreira de granito no território Kaxarari. Para isso, aterrou um igarapé, criando na área um lago de 500 hectares de águas paradas, onde tem proliferado o mosquito transmissor da doença. Com as mortes, no entanto, causadas pela malária, os Kaxararis impediram no ano passado que a Mendes Júnior continuasse a exploração".

Segundo o regional do Cimi, é necessário iniciar imediatamente o combate à doença, com o controle biológico do lago, a borificação com DDT do acampamento da Mendes Júnior e, a destruição das fossas utilizadas pelos peões, além de outras medidas, para evitar o extermínio do povo. Em 1910, a população Kaxarari era de duas mil pessoas.